



## Portugal - A Normalização da Indisciplina e o Colapso da Autoridade Pedagógica

Publicado em 2026-03-08 21:46:48



### BOX DE FACTOS

- A Lei n.º 51/2012 continua a ser o quadro legal de referência do Estatuto do Aluno e Ética Escolar em Portugal. o~

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- A OCDE tem mostrado, em diferentes relatórios, que o clima disciplinar em sala de aula está fortemente associado ao desempenho escolar.<sup>2</sup>
- Segundo a TALIS 2018, os professores em Portugal viram diminuir o tempo efectivo de ensino e aprendizagem na sala de aula nos cinco anos anteriores.<sup>3</sup>
- Organizações internacionais como a UNESCO e a EEF defendem ambientes de aprendizagem seguros, consistentes e com regras claras, não permissividade difusa.<sup>4</sup>

## A Normalização da Indisciplina e o Colapso da Autoridade Pedagógica

*Houve um tempo em que a escola era uma casa de elevação. Hoje, demasiadas vezes, parece um campo de contenção burocrática onde o professor já não ensina*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Portugal parece ter confundido, ao longo de demasiados anos, uma ideia nobre de liberdade com a sua caricatura administrativa: a permissividade. E quando a permissividade entra pela porta principal da escola, o rigor sai pela janela, a autoridade dissolve-se nos corredores e a aprendizagem transforma-se num ruído de fundo, entre interrupções, impunidades suaves e uma pedagogia cada vez mais acossada. Esta leitura não nasce apenas do desencanto de professores e observadores; encaixa num debate público recente sobre a erosão da autoridade pedagógica e da resposta disciplinar nas escolas portuguesas.<sup>5</sup>

O quadro legal português continua a assentar no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei n.º 51/2012, que define direitos, deveres e o compromisso dos pais, encarregados de educação e restantes membros da comunidade educativa. No papel, portanto, a escola portuguesa não foi concebida como território sem regras. O problema, como tantas vezes sucede neste país de belas intenções e execuções anémicas, está na distância entre o texto legal e a realidade viva das salas de aula.<sup>6</sup>

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

políticos e pedagógicos passaram a insinuar que exigir silêncio, impor limites, sancionar comportamentos gravemente perturbadores ou defender a centralidade do professor equivalia, quase, a uma recaída moral no autoritarismo. A palavra “autoridade” foi sendo contaminada, como se fosse um vestígio tóxico do passado. Em seu lugar, ergueu-se um léxico doce de “flexibilidade”, “inclusão”, “aprendizagens essenciais” e “acomodação”, por vezes usado não como complemento da exigência, mas como sua substituição prática. O resultado foi uma escola mais vulnerável à indisciplina, mais pesada para quem ensina e menos protegida para quem quer aprender. Esta crítica está hoje claramente formulada em textos recentes do debate educativo português.<sup>7</sup>

Convém não cair em simplificações grosseiras. Não é a inclusão que destrói a escola; é a inclusão mal entendida, convertida em desculpa para a ausência de limites eficazes e de consequências claras. Não é a liberdade que mata o ensino; é a liberdade sem arquitectura moral, sem disciplina interior e sem autoridade reconhecida. Uma escola livre não é uma escola caótica. Uma escola democrática não é uma escola desarmada.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Geral da Educação promoveu um webinar dedicado à “Indisciplina e Violência Graves em Contexto Escolar” e outro sobre “Intervenção integrada” nesse mesmo domínio. Isto não prova, por si só, um colapso generalizado; mas mostra de forma inequívoca que a matéria é reconhecida institucionalmente como séria e merecedora de resposta específica. Quando o próprio sistema organiza reflexão sobre indisciplina e violência graves, é porque o problema já bateu com força suficiente à porta do ministério. 8~

Também no plano internacional a conversa é tudo menos folclore local. A OCDE tem repetidamente mostrado que o clima disciplinar da sala de aula está fortemente associado aos resultados dos alunos. Num dos seus relatórios, sublinha mesmo que ambientes com mais problemas disciplinares são menos propícios à aprendizagem, porque os professores perdem tempo a tentar restabelecer ordem antes de poderem ensinar. Mais recentemente, com dados do PISA 2022, a organização voltou a notar que muitos alunos, em média na OCDE, estudam matemática num clima disciplinar desfavorável à aprendizagem. 9~

A TALIS 2018 reforça esta intuição com uma segura estatística que vale mais do que cem slogans pedagógicos. A OCDE explica que os professores reportam o tempo da aula distribuído entre ensino efectivo, tarefas administrativas e

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

escola onde se ensina menos porque se gere mais  
turbulência, mais burocracia ou ambas.<sup>10</sup>

## **Os primeiros sacrificados são sempre os bons alunos**

Em qualquer sistema escolar onde a indisciplina se banaliza, há uma mentira recorrente: a de que o problema afecta apenas o professor ou o aluno que perturba. Não. Os mais sacrificados são quase sempre os alunos sérios, discretos, atentos, os que não fazem teatro, os que não interrompem, os que ainda acreditam que a escola é lugar de estudo e elevação. São esses que vêem o seu tempo ser roubado, a sua concentração ser partida, a sua confiança no sistema ser lentamente corroída.

A OCDE liga explicitamente o clima disciplinar ao desempenho. A Education Endowment Foundation, no Reino Unido, recomenda consistência nas regras, ensino explícito do comportamento e respostas organizadas a nível de escola, precisamente porque o comportamento em sala de aula não é detalhe ornamental: é condição estrutural da aprendizagem. Uma sala onde não existe estabilidade comportamental não é apenas incómoda; é pedagogicamente mutilada.<sup>11</sup>

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

responsabilidade pela desculpabilização, do mérito pelo nivelamento, da exigência pelo receio de desagradar. O professor tornou-se, em demasiados casos, uma figura encurralada entre regulamentos lentos, processos morosos, pais agressivamente protectores e decisores políticos que falam da escola como quem projecta uma campanha publicitária, não como quem conhece a anatomia real de uma turma às nove da manhã de uma terça-feira de Inverno.

A autoridade pedagógica não é um luxo reaccionário. É uma infraestrutura invisível da aprendizagem. Sem ela, a aula fragmenta-se, o professor gasta energia em gestão de dano e a escola converte-se numa espécie de tribunal difuso, onde tudo se questiona, tudo se relativiza e quase nada se resolve com clareza. A crítica de que a escola se tornou refém de um edifício jurídico e cultural excessivamente moroso ou permissivo tem vindo a ganhar expressão precisamente neste ponto: a autoridade deixou de ser exercível com eficácia proporcional ao desgaste quotidiano.<sup>12</sup>

## **A lição internacional: segurança, consistência, equilíbrio**

O que as referências internacionais sérias mostram não é uma defesa de brutalidade, humilhação ou disciplina cega.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

materiais da própria UNESCO sobre disciplina positiva, a gestão da sala de aula surge ligada a organização, clareza e respeito, não a laxismo. A EEF, por seu lado, não propõe anarquia simpática; propõe consistência institucional.<sup>13</sup>

Ou seja: o debate sério não opõe “escola autoritária” a “escola permissiva”. Opõe escola civilizada a escola desarmada. Opõe autoridade legítima a desordem crónica. Opõe o direito de todos a aprender ao falso humanismo que, por medo de sancionar, abandona silenciosamente os mais vulneráveis e os mais aplicados.

## **Portugal precisa de reaprender o valor da forma**

Uma sociedade revela-se nas suas formas. Na forma como entra numa sala, na forma como se dirige a quem ensina, na forma como aceita limites, na forma como entende que a liberdade não é um parque de colisões, mas uma arquitectura de respeito mútuo. Quando a escola perde essas formas, não perde apenas silêncio exterior; perde interioridade civilizacional.

Talvez o mais trágico seja isto: muitos dos que, em nome de uma retórica sentimental, ajudaram a enfraquecer a disciplina escolar julgaram estar a humanizar a escola. Na



# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

mecanismo de erosão.

E assim chegámos a este estranho ponto da história nacional: a disciplina, outrora entendida como parte do acto de educar, passou a ser tratada como dureza suspeita; a autoridade, como um resíduo quase indecoroso; e o professor, como alguém a quem se pedem milagres pedagógicos sem lhe garantir plenamente o chão institucional para os realizar.

## Epílogo

A escola pública não cairá apenas por falta de verbas, por currículos mal desenhados ou por burocracia sufocante. Cairá também, e talvez sobretudo, se deixar de proteger o acto elementar de ensinar e o direito fundamental de aprender em paz. A autoridade pedagógica não é inimiga da liberdade. É a sua moldura. E uma liberdade sem moldura cedo degenera em ruído, dispersão e atropelo.

Quando um país normaliza a indisciplina escolar, não está apenas a perder qualidade educativa. Está a habituar gerações inteiras à ideia de que a regra é opressão, o limite é abuso e a exigência é hostilidade. E um povo educado nessa névoa pode ainda saber usar ecrãs, preencher formulários e repetir slogans modernos; mas terá cada vez mais dificuldade

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Publicações e referências

### Portugal

Lei n.º 51/2012 — Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

14

Direcção-Geral da Educação — Webinar 1: Indisciplina e Violência Graves em Contexto Escolar. 15

Direcção-Geral da Educação — Webinar 2: Intervenção Integrada na Indisciplina e Violência Graves em Contexto Escolar. 16

Escola Portuguesa — “A normalização da indisciplina”, 6 de Março de 2026. 17

### Referências internacionais

OECD — *Has Discipline in School Deteriorated?* 18

OECD — *Learning time and disciplinary climate (PISA 2022)*. 19

OECD — *TALIS 2018 Results* / nota de país Portugal. 20

UNESCO — *Safe learning environments*. 21

UNESCO — *Positive discipline in the inclusive, learning-friendly classroom*. 22

Education Endowment Foundation — *Improving Behaviour in Schools*. 23

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

primeira vítima é sempre o futuro.

**Frase final:** uma escola onde a autoridade se ajoelha perante a indisciplina não educa cidadãos livres — fabrica apenas gerações habituadas ao ruído e ao atropelo.

## **Nota final e opinião pessoal :**

Uma maçã com uma parte podre não obriga a deitar fora o fruto inteiro. Obriga, isso sim, a ter discernimento para cortar o que apodreceu e preservar o que continua saudável. É talvez aí que Portugal falhou muitas vezes no pós-25 de Abril: em vez de separar cuidadosamente o que era tirania do que era ordem, o que era censura do que era educação, o que era opressão do que era disciplina, preferiu-se por vezes uma rejeição mais emocional do que inteligente.

E quando se faz isso, perde-se a arte mais nobre da civilização: a capacidade de depurar sem destruir.

Uma sociedade madura devia ter dito: retiremos a censura, a polícia política, o medo, o servilismo, a repressão; mas preservemos o valor do estudo sério, do

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

faca cega. E quando a faca é cega, não limpa o podre — esmaga também a polpa boa.

Querer moldar uma civilização ao sabor de ideologias passageiras é quase sempre o primeiro passo para a amputação da sua memória, da sua lucidez e dos seus alicerces morais. As ideologias vêm e vão, inflamam-se, desgastam-se e muitas vezes apodrecem ao contacto com a realidade; mas uma civilização só permanece viva se souber proteger aquilo que nela é mais profundo, mais exigente e mais duradouro: o rigor, a ética, o estudo, a responsabilidade, a autoridade legítima e o respeito pelo valor do real.

O rigor, a disciplina, o estudo aturado, os princípios morais e éticos, a exigência e a cultura de excelência não são atributos ideológicos; são patamares civilizacionais.

- Francisco Gonçalves

---

**Nota editorial:** Em **Fragmentos do Caos** não escrevemos para agradar. Escrevemos para incomodar o conforto dos mentirosos, romper o verniz das narrativas e lembrar que a verdade não nasceu para ser simpática. Num tempo de servidão elegante, opinião

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



**Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)